Religião e Patria.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE A'S QUARTA-FEIRAS E SABBADOS

RESPONSAVEL—M. J. PINTO ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

48. SERIE | QUARTA-FEIRA, 3 DE DEZEMBRO DE 1890 | NUMERO 47

—GUIMARÃES—

O esp'endido artigo que vae em seguida, devido á vig rosa e portuguezissima penna de Pinheiro Chagas, foi publicado no «Correio a Manhã», para commemorar o dia primeiro do corrente, 250.° anniversario da nossa gloriosa restauração.

Se poder parecer que a sua transcripção, hoje, é um pouco deslocada, attenda-se á boa somma de amarissimas verdades, que n'elle tão desassombradamente se expõem, e diga-se depois se hontem, hoje ou amanhã elle não será um artigo da mais palpitante actualidade, e se não vale a pena demorar alguns momentos na sua leitura.

Eil-o:

O 1.° DE DEZEMBRO

Faz hoje 250 annos que o povo portuguez, movido por um sentimento unanime, sacudiu o jugo hespanhol, e recuperou n'um momento e integralmente a sua independencia. Havia Portuguezes então, a grande, a honrada, a nobre familia portugueza. Hoje não ha portuguezes, ha monarchistas e republicanos. Quebrou-se o forte laço nacional. Mentem vilmente quasi todos os que se dizem patriotas. Dois seculos e meio correram depois d'esta data gloriosa, e ninguem hoje ousa celebrar esse centenario magnificente, essa quarta parte de um millenio, que podia ser justamente considerada como o jubileu da nossa independencia. Não o celebram os monarchicos porque temem dar ensejo aos republicanos de fazer manifestações; não o celebram os republicanos porque á revolução de 1640 está associado o nome do fundador da dymnastia de Bragança, e sobretudo porque podiam melindrar com essa celebração os hespanhoes, com quem travaram uma alliança parricida.

A covardia de um lado, a villania do outro são os elementos com que se está cimentando, duzentos e cincoenta annos depois de se ter feito a restauração da nossa patria, a independencia nacional.

A covardia monarchica! Sim! E' preciso que o digâmos, nós monarchistas, não por fetichismo mas por convicção que encontra os seus fundamentos na analyse e na observação dos factos historicos e contemporaneos. Senhores do poder e das regalias que d'elle se derivam para os que assim o comprehendem, não querem arriscar se a perdel-as. A idéa da morte apavora-os. Ora a covardia é o medo da morte. Não ha outra definição.

A villania republicana! Sim. Porque a patria não existe para elles senão como um meio de actuarem no animo dos ingenuos, e dos sinceros. Ha duzentos e cincoenta annos, quando os fidalgos conjurados quizeram libertar a patria, e offereceram a corôa a D. João de Bragança, viram-n'o hesitar, e disseram lhe de sobr'olho franzido: Se não quereis, teremos uma republica. Sim! Portuguezes primeiro, monarchistas depois. Assim se era monarchico em 1640. E agora os republicanos patriotas enlaçam com o nome de patria o nome da Iberia. Republicanos primeiro, portuguezes depois. E' assim que se é republicano em 1890.

E' a palavra ignominiosa porque é hypocrita de federação que se houve em 1890. Portugal membro da Federação Iberica! O velho galeão de Vasco da Gama transformado em chalupa do couraçado hespanhol! E Portugal, a nação chefe, a nação que fez de um idioma não um dialeto como o catalão, como o gallego, como o valenciano, como o aragonez, mas uma das seis linguas autonomas da grande familia néo-latina, Portugal que fez da sua raça a procreadora de uma das grandes nações americanas, Portugal que teve na historia da civilisação a sua iniciativa e o seu papel, transformado n'um d'esses Estados anonymos como os que constituem a republica da Confederação Argentina, transformado n'uma nação dialectal, n'uma nação provinciana! Mas será republica, eis o sonho! Pois seja republica muito embora, mas seja-a como o Brazil seu filho, onde terão de se refugiar os que quizerem ser governados em portuguez, seja-o como o estreito Uruguay, pobre, fraco, um pouco louco talvez, mas autonomo ao menos! E, quando alguma das provincias cognominadas Estados da republica argentina lhe fallar na sua prosperidade, o Uruguay responderá como o cão da fabula: Magro, mas sem colleira.

Emfim. Siga cada qual o caminho que lhe aprouver. Nós, invadidos pela tristeza do crepusculo d'este fim de seculo e d'este fim da patria, não protestamos, nem nos irritamos. Para essa irritação e para esse protesto, precisavamos de estar acompanhado, e estamos sós! Absolutamente sós! Em 1885, emittimos a idéa de se celebrar um centenario para nós illustre. Alguem se voltou para nós e disse:

—Não me falle em centenarios!

Calamo-nos. O dia 14 d'agosto de 1885 era o 500° anniversario da batalha de Aljubarrota.

No meio d'este pavido silencio, nem ousamos, no dia 1 de dezembro de 1890, erguer um «viva» á independencia. Saia-nos um soluço.

GAZETILHA

Novenas.— Principiam amanhã, na egreja de S. Damaso, as novenas que precedem a festividade de Santa Luzia, a qual terá logar no dia 13 do corrente.

FOLHETIM

—O EXPRESSO—

Houve geral espanto no nosso pequeno circulo de amigos quando soubemos que se ia proximamente casar Valentim Saucerre. O quê! elle o solteirão, o sceptico dos «boulevards», o zombador dos casamentos, o mais alegre dos homens, elle que jurára cem vezes que nunca se prenderia — Valentim, emfim, passará para o inimigo? E com quem é que elle vae casar? Com uma viuva? E uma viuva provinciana? Não se podia acreditar.

Por isso a primeira vez que o encontrei, agarrei-o pelo pescoço e pedi-lhe uma explicação.

—Não tenho um minuto de meu! disse-me elle. Tenho tanta coisa que fazer! Acabo de sahir da Mairie, e vou ao Sterne tratar das participações do casamento. Quer vir commigo?

—Quero, respondi eu.

—Estavamos exactamente defronte da Magdalena, e descemos os «boulevards» de braço dado.

—E' uma historia breve, disse-lhe Valentim, e vulgar o mais possivel, mas, já que o quer saber, o que é facto é que vou dar o mergulho fatal.

Em fevereiro ia eu para Nice para passar o carnaval. Odeio viajar de noite, por isso tomei o comboio das 8 h. 45 manhã, que chega a Marselha á meia noite e cinco minutos. Devia passar o dia em Marselha com os meus amigos, os Rombauds, que me estavam esperando para lanchar; e no dia seguinte teria de partir para Nice, para chegar ali perto das duas horas da tarde.

Na estação de Lyão havia um apertão terrivel. Graças á bem conhecida polidez do sr. Freynoul, chefe da estação, arranjei uma boa carruagem. Achei me sósinho com outro viajante que tinha uns modos severos, uma condecoração e uma pasta. Não tinha outra bagagem senão essa pasta, e por conseguinte não podia ir de certo para muito longe, e eu não podia tardar a ficar sósinho, o que é a unica condição que torna supportavel uma viagem em caminho de ferro.

Todos estavam sentados, e o comboio ia partir. Sentimos a bulha de uma discussão violenta exactamente do lado de fóra da nossa portinhola.

—Não senhor, não senhor, disse uma voz de mulher, voz fresca e bonita, com uma accentuação meridional quasi imperceptivel. Pedi um «Coupé-leito», e quero ter um «Coupé-leito».

—Mas, minha senhora, se não temos?

—Porque é que não fizeram caso da minha carta?

—Não recebemos carta nenhuma, minha senhora.

—Então ponham outra carruagem.

—Impossivel. Já pozemos todas as que podiamos pôr. Venha, venha depressa. O comboio vae partir.

—Ao menos quero um logar.

—Mas eu acabo de lhe offerecer dois n'esta carruagem?

—N'esta?

—Sim, minha senhora.

Appareceu á portinhola uma cabecinha de cabello negro que logo desappareceu como que assustada.

—Mas ali vão dois homens.

—Então, minha senhora, eu não lhe posso dar uma carruagem só para V. Exc.ª.

—Muito bem, então não quero ir.

—Como quizer; o comboio vae partir. Vou dar o signal.

— spere, senhor, espere. Preciso de ir por força. Mas ao menos pode me dar um «coupe leito» na proxima estação?

—Sim, minha senhora. Sim, minha senhora.

—Promette-me?

—De certo.

—Posso ficar segura?

—Sim, sim, sim.

Abriu-se a porta, a cabecinha morena arrojou-se para dentro, rodeada de uma auréola de embrulhos e mantas, de ouviu se um assobio e partimos.

O cavalheiro severo veiu polidamente sentar-se ao pé de mim, de fórma que deixasse um lado todo livre para a recem-chegada. Estava excitadissima, e nem se dignou deitar-nos uma vista de olhos, mas poz se logo a trabalhar no arranjo dos seus embrulhos na rede e nos assentos com a pressa que todos mostram quando teem umas poucas de horas de caminho de ferro em perspectiva. Havia uma mala, duas malas, tres malas, e um numero infinito de mantas.

(Continua)

Alves Mendes.—Este notavel orador prégou na egreja da Sè, em Lisboa, no «Te-Deum» commemorativo do dia 1.º de Dezembro.

O «Jornal da Noite» publica um bello retrato do illustre orador, acompanhado d'um magnifico artigo, do qual extractamos o seguinte:

«O logar d'este assombroso orador, d'este talento privilegiado, d'este coração de *élite* é realmente na capital do reino, onde a sua actividade devoradora tem amplo espaço para expandir-se.

Abra-se-lhe as portas do parlamento, franqueie-se-lhe as da academia, aproveite-se essa extraordinaria individualidade, esse honestissimo caracter, e ponha se em evidencia, n'outro campo mais vasto do que o pulpito, esse portuguez illustre, fadado para ser uma das nossas glorias nacionaes.

Preferimos fallar d'elle do modo em que o fazemos, do que repetir o coro de elogios que ha annos, de todos os pontos do paiz, resoam em volta dos seus monumentaes discursos religiosos.

Os mais notaveis de entre esses discursos correm impressos e são conhecidos de toda a gente culta e inculta, um porque os ouviram, outros porque os leram.

São um padrão de gloria para quem os proferiu e escreveu.

Fallecimento.—Falleceu hoje o snr. João Antonio d'Oliveira, antigo amanuense da repartição de Fazenda d'este concelho. Ha tempos que se achava entrevado.

Paz á sua alma.

A cura da tysica.—Na ultima reunião de Meza da Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, foi deliberado enviar a Berlim um medico do hospital, encarregado de estudar o methodo de curar a terrivel molestia da tuberculose, descoberto pelo dr. Koch, e organisar uma enfermaria propria para o tratamento d'esta molestia, que é a que mais victimas faz.

Foi uma deliberação que se torna digna dos maiores louvores, especialmente a quem isto lembrou.

E' a Misericordia de Guimarães a primeira corporação que manda um medico a Berlim em beneficio da humanidade, e a segunda que organisa uma enfermaria propria.

Resoluções camararias.—Resolveu-se que o snr. presidente ficasse encarregado de transmitir as mais sinceras congratulações ao snr. conde de Casal Ribeiro pela sua nomeação para o cargo de governador civil do districto e agradecer a s. exc.ª a decidida boa vontade de contribuir para o engrandecimento dos povos d'este concelho.

—Resolveu-se auctorisar o professor da escola municipal snr. padre Antonio Garcia Guimarães a dispender até á quantia de 2.000 reis mensalmente com a limpeza e mais trabalhos accessorios da casa da escola que está regendo, isto em vista do officio do mesmo sr.

Retirada.—Depois d'alguma demora, partiram ha dias para a visinha cidade de Braga as x.mas sr.as D. Delfina Rosa de Oliveira Cardoso e D. Leonor Lucinda d'Oliveira Cardoso, sobrinhas do notavel jurisconsulto dr. Bento Cardoso, nosso conterraneo já fallecido.

Amortisação.—Nos Paços do Concelho procedeu-se hoje ao sorteio para amortisação de 82 acções e obrigações dos emprestimos municipaes, cujos numeros serão annunciados afim de se effectuar o pagamento do capital das mesmas e respectivos juros.

Vaccina.——Em todas as quintas-feiras, pelas 11 horas da manhã, na casa do medico do partido, sr. dr. Mattos Chaves, sita no lar do Carmo n.º 55, se procederá gratuitamente á vaccinação das creanças e adultos que para tal fim alli se apresentarem.

Mau caminho.—E' costume, na força do inverno, quando ha dias repetidos de chuva, formar-se nas estreitas ruas das Hortas, que seguem para a Costa, umas taes poças d'agua e lama, que com difficuldade se podem atravessar.

Como vamos agora entrando no tal tempo, e teem muitos dos alumnos do magnifico collegio de S. Damaso de passar alli, parece que é indispensavel fazer-se um pequeno melhoramento.

Enfermidade.——O snr. padre Manoel Antonio de Sá, parocho em Santa Eulalia de Fermentões, suburbios d'esta cidade, foi ante-hontem de manhã encontrado na Trofa, bastante doente, quasi sem falla, e com a roupa n'um estado deploravel. Diz-se que fôra a pé até alli e assim continuava até ao Porto. Parece que tendo cançado, parou, e a neve ia-se apoderando d'elle. Mettido no comboio, regressou, e ao chegar ao Toural cahiu com uma vertigem sendo recolhido no hospital da Ordem T. de S. Domingos, onde ficou em tratamento e vae melhor.

Collegio de S. Damazo—No dia 11 do corrente, em que a Egreja reza de S. Damazo, Pontifice portuguez, natural do Berço da Monarchia, è a inauguração do Collegio de S. Damaso, installado no espaçoso e magnifico convento dos frades Jeronimos, na Costa.

Haverá festa ruidosa.

O Collegio conta já 79 alumnos.

Eleição.—Tem logar amanhã a eleição da nova Meza da irmandade de S. Nicolau, erecta na egreja da Collegiada.

Tem quasi dous seculos esta irmandade, pois que o seu compromisso data de 6 de dezembro de 1691.

A expedição ao Bihé.—De Benguella communicam o seguinte:

Recebeu-se um officio do tenente Paiva, datado de 5 do corrente. No dia 1 a expedição teve fogo com o inimigo, que lhe quiz impedir a passagem do rio Coquima. No dia 4 foi tomada a embala do soba, depois d'um habil fogo de artilheria dirigido por Couceiro e mais tres officiaes; o inimigo teve perdas consideraveis, sendo tambem importantes as nossas. Paiva concedeu treguas de 4 dias para o sepultamento dos mortos e para a entrega do soba rebelde. Findas essas treguas, recomeçarão as hostilidades até o soba ser preso, caso não se tenha entregado. No dia 7, o mesmo official seguiu para Belmonte, onde exhumou o cadaver de Silva Porto, obtendo ahi muitos esclarecimentos ácerca das causas dos acontecimentos alli succedidos.

Congratulo-me com v. exc.ª e com o paiz pelo explendido resultado da expedição e com o castigo dos rebeldes. Espero noticia da prisão do soba.

GOVERNADOR.

Promoção.—Foi promovido a alferes para infanteria 20 o primeiro sargento d'infanteria 19, Silva Pereira.

Nomeação.—Pela ultima ordem do exercito foi nomeado ajudante d'infanteria 20 o snr. alferes Fragoso.

Cunha Vianna.—Morreu em Braga, victimado por uma tuberculose, o sr. Antonio José da Cunha Vianna, distincto poeta e jornalista e escrivão de direito d'aquella comarca.

O remedio do dr. Koch—O medico Schaffier inoculou ante-hontem o liquido Koch em 5 atacados de tuberculose, e 24 horas depois de praticada a operação foi observado que existia reacção geral com elevação de dois graus na temperatura do corpo.

O sr. Shaffier visitou os seus doentes em experiencia, acompanhado de alguns medicos, alumnos da escola de medicina e jornalistas, e injectou o liquido a mais 8 individuos.

O snr. Shaffier está satisfeito em vista das reacções produzidas pela lympha, que demonstram o effeito energico do medicamento; mas reserva, comtudo, a sua opinião definitiva para depois dos 8 dias da applicação.

A lympha Koch apresenta o aspecto do vinho branco. Em cada injecção empregam-se dois milligrammas do liquido perfeitamente diluido em agua distillada. O injector é composto de um cylindro de vidro graduado com extremidade em agulha, sobre uma base de prata com caouthchou. A operação pratica-se na parte da espadua comprehendida entre as omoplatas.

—As averiguações relativamente ás experiencias do dr. Pean, sobre o remedio contra a tuberculose, parecem dever dar os resultados annunciados pelo dr. Koch, o que está produzindo um vivo alvoroço entre os medicos.

—O sabio Pasteur, interrogado sobre o que pensava a respeito da descoberta de Koch, disse:—«O dr. Koch não julgou necessario fazer a descripção em presença dos nossos collegas da academia, como é costume entre nós, do caminho que seguira para chegar ao fim scientifico. Mas os resultados obtidos são de tal ordem que nos ordenam a admiração.»

Loteria do Natal.—Na secção dos annuncios vae um da grande LOTERIA DO NATAL que se verifica no dia 23 de dezembro em Madrid. E' grandiosa, e o respeitavel cambista de Lisboa o sr. Antonio Ignacio da Fonseca proporciona aos jogadores nas provincias maneira segura de se poderem habilitar na sua casa. Chamamos a attenção dos nossos leitores para o seu convite.

Um sobrinho de Victor Hugo.—Foi encontrado morto em uma das ruas de S. Paulo, Brazil, o subdito italiano capitão Paschoal Hugo. Contava 51 annos de idade e gosava de muita consideração. Era sobrinho do grande poeta Victor Hugo; o seu corpo estava crivado de facadas. Sabe-se que o crime foi praticado quando a victima ia fazer cobranças. Alguns individuos que lhe deviam quantias haviam designado tal noite para lhe pagarem e parece que lhe pagaram assassinando-o.

Innocentes condemnados.——Foram ha tempos condemnados á morte, na Russia, tres soldados accusados do crime de homicidio. Sete mezes depois dos desgraçados terem sido fusilados, descobriu-se que elles estavam innocentes.

O general commandante da divisão, que sanccionára a sentença, desesperado por ser causa principal de tão terrivel erro judiciario, escreveu ao czar, pedindo-lhe que lhe desse a demissão. Alexandre III devolveu ao general a carta com a seguinte nota á margem: «Não acceito a demissão. Quem tem a pedir-lhe contas do erro commettido é Deus e sua consciencia.»

A independencia de Portugal.—O velho jornalista sr. Joaquim Martins de Carvalho consagra um artigo no seu jornal o «Conimbricense» ao anniversario da independencia de Portugal. Esse artigo termina assim:

«A independencia de Portugal não é apenas uma phantasmagoria. Dura ha 7 seculos; apenas interrompidos por 60 annos dos mais crueis martyrios; mas d'elles nos livraram os honrados portuguezes, que promoveram e effectuaram a gloriosa revolução de 1640.

A acção que tem uma independencia de 7 seculos, mostra que não tem uma existencia banal, mas que é bem fundamentada na razão e nos factos.

Esgotem embora toda a prosa possivel e até imaginavel, que nunca hão-de conseguir—estamos d'isso bem convencidos—alterar as condições de existencia da nacionalidade portugueza.

O paiz onde em defesa da sua independencia se deram as famosas batalhas de Aljubarrota e Montes Claros, contra os hespanhoes; e do Bussaco contra os francezes, deu documentos de sobejo de que não tolera domin os estrangeiros, debaixo de qualquer forma que elles se apresentem.»

Agradecimento

Os abaixo assignados julgam ter agradecido as muitas e distinctas provas de estima e consideração que receberam por occasião do fallecimento do seu nunca assás chorado esposo, filho, irmão, sobrinho e neto Custodio José de Freitas, mas como é possivel ter-se dado alguma falta, servem-se d'este meio para reparal-a, declarando-se profundamente gratos a todas as pessoas que em tão luctuoso transe se lhes associaram na sua intensa dôr, procurando por varias demonstrações de affecto suavisar-lhes a sua acerba mágoa; á imprensa local e não local que os honrou, honrando as cinzas do finado e endereçando-lhes sentidos pezames; aos rev.mos snrs. ecclesiasticos que gratuita e generosamente suffragaram a alma do fallecido; e a todos os cavalheiros que se dignaram assistir aos responsos de sepultura. Fazem especial menção do ex.mo snr. Eduardo Manoel de Almeida, cidadão prestantissimo, coração bondoso e intimo amigo do extincto, pelos importantes serviços que lhes dispensou; e do rev.mo snr. João Manoel Barbosa, sacerdote modelo e dignissimo capellão de S. Torquato, que muito os penhorou tambem com seu alto prestimo e ardente caridade. A todos, a sua indelevel gratidão.

Guimarães, 19 de Novembro de 1890.

Maria Emilia Teixeira da Costa Freitaz.
Maria de Belem Martins Machado.
Domingos Antonio de Freitas.
Anna Carolina de Freitas.
Custodia Maria de Freitas.
Maria Carolina de Freitas.
Antonio Augusto de Freitas.
Domingos Antonio de Freitas Junior.
João Martins de Freitas.
Padre João Martins Machado.
Joaquina Rosa Soares.
Emilia Augusta Soares.
Anna Joaquina Soares.
Emilia Augusta Teixeira Guimarães.
Francisco Pereira de Souza Guimarães Junior.

ANNUNCIOS

O legitimo e efficaz remedio contra as frieiras, vende-se na drogaria de José d'Oliveira Meira, a S. Damaso. (577)

O carro de João André que diariamente sae para Braga ás 4 e meia horas da manhã, desde o dia 10 principia a sahir ás 6.

Escriptorio em casa do snr. Mello, no Toural.

Guimarães 2 de dezembro de 1890. 578

CLUB-COMMERCIAL VIMARANENSE

São convidados os socios d'esta associação a reunirem-se na sala das sessões no dia 7 do corrente, pelas 3 horas da tarde, para se dar cumprimento ao artigo 35 do estatuto.

Guimarães 2 de Dezembro de 189 .

O Secretario,
Joaquim Pereira Mendes.
576

MONTE PIO COMMERCIAL VIMARANENSE

Por ordem do sr. Presidente da Assemblea Geral são convidados os socios d'este Monte Pio a comparecerem na sala das sessões, no dia 7 do corrente, pelas 10 horas da manhã, para em assembleia geral se proceder á eleição dos cargos do Monte Pio para o proximo anno de 1891, na forma do art.° 61.° dos estatutos.

Quando no referido dia não se faça a eleição por falta de numero legal de socios, se fará no Domingo seguinte, 14 do corrente á mesma hora, com qualquer numero de socios.

Guimarães 2 de Dezembro de 1890.

O Secretario
Manoel Ribeiro Germano Guimarães (579)

Acção de separação de pessoa e bens

No juiso de direito da comarca de Guimarães e pelo cartorio do escrivão abaixo assignado correm e pendem seus termos uns autos de acção especial de separação de pessoa e bens, nos quaes é auctora D. Maria Carolina Vieira de Sampaio, casada, actualmente moradora no logar da Fonte, da freguezia de Villa Nova das Infantas d'esta comarca e reu seu marido Antonio Joaquim de Sampaio e Castro, morador no logar do Assento, da freguezia de S. Pedro de Jogueiros, da comarca de Felgueiras.

Guimarães, 25 de novembro de 1890.

Verificado.—Marques Barreiros.

O escrivão, José Joaquim de Oliveira. 581

—GRANDE LOTERIA DO NATAL—

Em Madrid no dia 23 de Dezembro de 1890

Antonio Ignacio da Fonseca

COM CASAS DE CAMBIO EM
LISBOA—Rua do Arsenal, 56 a 64
PORTO—Feira de S. Bento, 33 a 35

Convida o publico da capital, provincias, ilhas e Africa a habilitar-se nos seus estabelecimentos e em casa dos seus correspondentes em todos os pontos do paiz na

GRANDE LOTERIA DO NATAL

OS PRINCIPAES PREMIOS SÃO

Primeiro	**450:000$000**
Segundo	**360:000$000**
Terceiro	**180:000$000**
Quarto	**135:000$000**
Quinto	**90:000$000**

COM MAIS OS SEGUINTES PREMIOS

2 de 45:000$000 reis, 3 de 22:000$000 reis, 4 de 14:000$000 reis, 6 de 9:000$000, 10 de 3:500$000 reis, 20 de 1:750$000 reis, 2:100 de 425:000 reis, 495 centenas de 425:000 reis. 4:999 reentegros de 85:000 reis e dez approximações: 2 de 7:620$000 reis, 2 de 4:620$000 reis, 2 de 2:970$000 reis, 2 de 1:980$000 reis, 2 de 1:155$000 reis.

Total 7:654 premios !!!

PREÇOS

Bilhetes a	**105$000 reis**
Meios a	**52$500 reis**
Decimos a	**10$500 reis**

Fracções de 4:800, 3:000, 2:400, 1:200, 600, 480, 240, 120 e 60 reis; dezenas de 48:000, 24:000, 12:000, 6:000, 4:800, 2:400, 1:200, e 600 reis.

Collecções de 50 numeros seguidos de 60:000, 24:000, 12:000, 6:000 e 3:000 reis.

Centenas de 480:000, 240:000, 120:000, 60:000, 48:000, 24:000, 12:000 e 6:000 reis.

Tanto as centenas como as meias centenas, pela combinação do plano podem ter grande quantidade de premios, por sorteio, por approximações e por centenas.

VALIOSOS BRINDES em todas as compras de cautelas ou dezenas de 600 reis em diante, quanto maior fôr a compra mais importante é o brinde—como se vê.

BRINDE AOS FREGUEZES

Cada cautella, dezena, meia centena ou centena tem um numero de ordem, começando no preço de 600 réis até 480:000 reis.

O sorteio do n.° feliz é feito no dia 24, em logar publico, com a assistencia da auctoridade. Serão immediatamente entregues os Brindes em ouro !

PERTENCE

Cautela ou dezena de 600 reis	100 libras
Cautela ou dezena de 1:200 reis	200 libras
Cautela ou dezena de 2:400 reis	300 libras
Cautela, dezena ou meia centena de 3:000 reis	350 libras
Cautela ou dezena de 4:800 reis	400 libras
Dezena, meia centena ou centena de 6:000 reis	450 libras
Dezena, meia centena ou centena de 12:000 reis	500 libras
Dezena, meia centena ou centena de 24:000 reis	525 libras
Dezena, meia centena ou centena de 30:000 reis	550 libras
Dezena, meia centena ou centena de 36:000 reis	600 libras
Meia centena ou centena de 60:000 reis	650 libras
Meia centena ou centena de 120:000 reis	700 libras
Meia centena ou centena de 240:000 reis	800 libras
Meia centena ou centena de 480:000 reis	1:000 libras

O Cambista Antonio Ignacio da Fonseca satisfaz todos os pedidos na volta do correio, em cartas registadas, sejam os pedidos grandes ou pequenos, em caso de extravio faz nova remessa.

Envia a todos os compradores a lista.

Acceita em pagamento sellos, vales, lettras, ordens, notas coupons ou qualquer outro valor de prompta liquidação.

Acceita novos agentes dando boas referencias.

Pede aos srs. Directores do correio o não demorarem a expedição dos vales.

Está habilitado a bem servir o publico com um variadissimo sortimento e conta pagar os melhores premios aos seus antigos e modernos freguezes.

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA—LISBOA
Endereço telegraphico IGNACIO—Numero telephonico—92

EDITOS DE 30 DIAS

No Juiso de Direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario orphanologico por obito de Francisco Xavier Ferreira, morador que foi na rua de Santa Maria d'esta cidade, em que é inventariante a viuva sua mulher D. Leonarda Angelica Freitas Costa, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação d'este, chamando e citando os credores do inventariado e os legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem a todos os termos do dito inventario e deduzirem n'elle seus direitos, sob pena de revelia. Guimarães 22 de Novembro de 1890.

Verificado.
MARQUES BARREIROS.
O Escrivão,
Januario de Souza Loureiro.
575

CLUB-COMMERCIAL VIMARANENSE

Convidam-se os possuidores d'obrigações do emprestimo particular d'esta sociedade, para comparecerem no edificio do Club, no dia 7 do corrente pelas 2 e meia horas da tarde, afim de se proceder ao sorteio de 2 obrigações do referido emprestimo, sendo indispensavel a apresentação dos titulos.

Guimarães, secretaria do Club Commercial Vimaranense, 1 de dezembro de 1890.

O Secretario da Direcção
João Gualdino Pereira.
580

MALA REAL PORTUGUEZA

PARA TODOS OS PORTOS DO BRAZIL E AFRICA

Paquet MOÇAMBIQUE a sahir no dia 21 de Setembro para os portos d'Africa.

Para o Brazil será avisado em tempo opportuno.

Agente no Porto Antonio Sabino Rangel & Comp.ª.

Unico correspondente em Guimarães
Manoel Luiz Carreira Guimarães
Rua de Paio Galvão
(496)

Alluga-se

A casa da rua d'Alcobaça onde actualmente está o Hotel Portuense, tem alguma mobilia.

Trata-se na rua Nova do Commercio, n.° 90.

Armazem de vinho

TRAVESSA DA FABRICA N.° 893
PORTO

O armazem de vinhos, que havia n'esta casa, e que pertencia ao snr. José Antonio Lopes, pertence, desde o dia 29 do passado, a José Luiz Dias Guimarães—o Parteira.

Os Mysterios do Porto

POR

GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproducções phototypicas de Peixoto & Irmão.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, **custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.**

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que préviamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Acceitam-se correspondentes que dêem boas referencias, em todas as terras da provincia.

TITULOS DE ALGUNS DOS CAPITULOS

Um fogo d'artificio no Palacio de Crystal—O crime do medico—Mortes mysteriosas—O cofre da morte—O doutor Epidemia—Os segredos da Raiva—A amante phantastica—O mal da sciencia—Crimes sobre crimes—O cumplice vingador—A historia do crime—Gabriel e Lusbel—Um novo milagre de Santo Antonio—Como o diabo paga a quem o desanca—Rapto—A hospeda do quarto n.° 17—A policia ás aranhas—Um D. Juan de novo sexo—No Barredo—«O sexto mandamento»—Proesas dos mandamentarios—O assassinio da viella do Pasteleiro—Como com a mentira se caça a verdade—Os sermões do Martinho—Crime de estupro—Cesar ou Costa d'Africa—Um achado da Rosa Bebeda—O cadaver mutilado—Ciumes de preto—O braço de ferro—Um assassinio á margem do codigo—Uma tragedia por detraz do cemiterio do Repouso, etc., etc.

Vende-se em Guimarães na pharmacia Dias, rua da Rainh

Instituto hydro e electro-therapico

DOS MEDICOS

ANTONIO TRIGO E MATTOS CHAVES

LARGO DO CARMO, 55
GUIMARÃES

Este instituto, especialmente destinado ao tratamento das doenças chronicas e nervosas, está montado em condições, a que deve satisfazer um estabelecimento d'esta ordem.

SAUDE PAR A TODOS

PILULAS E UNCUENTO HOLLOWAY

As Pilulas

Purificam o sangue, corrigem todas as desordens do estomago e dos intestinos.

Fortalecem a saude das constituições delicadas e são d'um valor incrivel para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades.

Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia é incontestavel

O Unguento

Um remedio infallivel para os males das pernas e do peito; até para as feridas antigas, chagas e ulceras. É famoso para a gôta e o rheumatismo

E PARA TODAS AS ENFERMIDADES *do peito não se reconhece eg*

PARA OS MALES DE GARGANTA, BRONCHITES, RESFRIADOS E TOSSES.

Tumores nas glandulas e todas as enfermidades cutâneas não tem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas *somente* no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY,
vendem a 1 s. 1 1/2 d., 2 s. 9d., 4 s. 6d., 11 s., 22s., e 33s. o Pote o caixa em todas as farmacias do Universo.
Os compradores são invitados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não tem a direcção
Depositarios no Porto, Ferreira & Irmãos com pharmacie drogaria, Bainharia 77

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recopilados de differentes archivos, assim de obras raras como de, manuscriptos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripcionaes.

OBRAS POSTHUMAS

DO

COMMENDADOR BERNARDINO JOSÈ DE SENNA FREITAS

DOZE annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo, quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudos cheio de paciencia, e animado da esperança de dar á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperança, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidares em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa

São de subido merito os muitos conhecimentos, que se obteem com esta obra, que não póde deixar de tornar a livraria de todo o homem estudioso, e dos que pretendem saber a historia de uma terra que tão grande representação tem nos nossos annaes.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos srs. assignante Cada fasciculo custará 100 reis pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2:000 reis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leite Campo dos Remedios 4—C Braga.

SEM ESTAMPILHA
Uma serie ou 50 numeros 1$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio
—Annuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—
Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA
Serie ou 50 numeros 1:500

GUIMARAES—TYP. VIMARANENSE,—RUA DE S. PAIO.